O Dom do Amor para com o Próximo

Doces e salgados

Como vem sendo hábito, haverá venda de doces e salgados na cafetaria nos dias 22 e 23 de Fevereiro. Colabore!

- AVISOS -

20 fev - 21h00 - Conselho Pastoral
22 fev - Dia de BP - Fundador dos Escuteiros
26 fev - 19h00 - Missa Quarta-feira Cinzas

- Informação -

No dia de Carnaval, dia 25 de fevereiro, não haverá a celebração da eucaristia das 19.00h.
Na 4ª feira de Cinzas, dia 26 de fevereiro, a celebração das Cinzas será às 19.00h

Clube dos Avós

O entusiasmo e a alegria estão em crescendo para os lados do Clube dos Avós. Para além das habituais atividades, eis que novos desafios estão pela frente: o canto e o exercício físico. Parabéns!

Mais um… almoço

No passado dia 9 de Fevereiro realizou-se mais um almoço comunitário, promovido, como o anterior, pela Catequese, com envolvência de Pais e Catequistas. A Paróquia agradece a todos os que colaboraram e que se fizeram presentes. O próximo será no dia 8 de março.

http://www.facebook.com/paroquiaviso paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/ Pe. Miguel Abreu 968313929

Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

VI Domingo T. Comum - A - Nº 517 - 16.02.20

A Vida em debate

O debate instalou-se dentro e fora do Parlamento. Quer a sociedade civil, quer os partidos políticos mobilizam-se na defesa das suas convicções. Um debate, infelizmente feito à pressa. Porquê tanta pressa? Os Bispos portugueses manifestaram-se em Nota Pastoral. Desta vez, trazemos o depoimento do Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto que entrevistado fez uma avaliação sobre o debate em questão.

Avalio de modo muito estranho, porque se trata de uma questão que não é confessional, nem religiosa, mas sim uma questão profundamente humana porque toca o mais íntimo e profundo da pessoa humana, da dignidade da pessoa e da vida. Por isso, não pode ser deixada apenas à decisão de um grupo ou de meros representantes do povo. É uma questão que deve envolver toda a sociedade nos seus mais diversos aspetos, porque tem de ser analisada não só quanto aos valores que estão em causa, mas também quanto às consequências que daí podem derivar de uma lei de despenalização e que podem ser nefastas para a sociedade.

Isto é uma responsabilidade transversal, é de todos. A própria sociedade não pode ficar indiferente diante de um problema destes. E acontece que, durante a campanha eleitoral, os grandes partidos não trataram este tema, por conseguinte, penso que isso é uma traição ao próprio povo e à própria sociedade. Portanto, deve ser tratado com toda a seriedade, com toda a profundidade e não com leveza ou leviandade, seja de pensamento, seja de atitudes.

Penso que deve haver um debate a nível nacional, seja através do referendo, ou não. Isso depende dos cidadãos. A Igreja, como princípio, entende que a vida humana não é referendável, porque vale por si e não pode estar sujeita à opinião de um mero referendo. Mas deve implicar um debate a nível social, em que todos possam tomar consciência de tudo aquilo que está em causa. Temos, por exemplo, a Ordem dos Médicos que se pronuncia abertamente contra a eutanásia; temos, por exemplo, a manifestação [de quarta-feira] do conjunto das religiões aqui em Portugal, que já tomaram posição e que vão reafirmá-la diante da sociedade...

VI DOMINGO T. COMUM - A - 16 de FEVEREIRO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos:
«Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus,
não entrareis no reino dos Céus.
Ouvistes que foi dito aos antigos:
'Não matarás; quem matar será
submetido a julgamento'.
Eu, porém, digo-vos:
Todo aquele que se irar contra o seu irmão
será submetido a julgamento.
Ouvistes que foi dito: 'Não cometerás adultério'.
Eu, porém, digo-vos:
Todo aquele que olhar para uma mulher
desejando-a,
já cometeu adultério com ela no seu coração.
Ouvistes ainda que foi dito aos antigos:
'Não faltarás ao que tiveres jurado,
mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor'.
Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum.
A vossa linguagem deve ser: 'Sim, sim; não, não'.
O que passa disto vem do Maligno».

Palavra da salvação.

Oração:

Senhor dá-nos um coração puro,
Capaz de atenções e de respeito
Para não magoar o irmão
pelo desprezo ou indiferença,
pelos juízos ou críticas
pela maledicência ou por gestos
ainda que seja por pensamentos.
Dá-nos um coração pacífico
Para perdoar e fazer as pazes.
Dá-nos um coração capaz de amar
Como Tu amaste.
Amen!

Reconhecer Jesus….

Tudo nasce do coração

Quanta gente morta em cada dia pelas guerras, pelos atentados terroristas, pela violência doméstica, pela ganância, pela repressão do poder. Se se respeitasse o mandamento "Não matarás", a humanidade caminharia numa verdadeira estrada de paz.
Quantas famílias destruídas pelo adultério! Quantas pessoas dilaceradas pela desunidade e infidelidade e que se encontram sós! Quantos filhos que carregam traumas pela instabilidade familiar! Se se respeitasse o mandamento "Não cometerás adultério", quanta harmonia e famílias unidas!
Quantas injustiças se cometem pela falsidade dos processos! Inocentes declarados culpados e delinquentes declarados inocentes!

Quantos pobres que por pouco pagam muito e quantos ricos e poderosos que por muito pagam pouco ou mesmo nada! Se se respeitasse o mandamento " Não jurar falso", a verdade transformar-se- ia em justiça! Deus deu-nos os 10 Mandamentos. Não seriam os necessários para construir uma sociedade mais justa e fraterna? Sim, se cada um de nós os colocasse em prática onde a sua vida se desenrola. Mas só se conseguem pôr em prática se antes eles forem vividos na sua raíz, o coração. Precisamos de curar o nosso coração! Pois do coração nasce o ódio e o amor, a mentira e a verdade, o bem e o mal. Diz o Papa Francisco: "Não basta não odiar, é preciso perdoar; não basta não ter rancor, devemos orar pelos inimigos; não basta não ser causa de divisão, é preciso levar a paz onde ela não existe; não basta não falar mal dos outros, é preciso interromper quando ouvimos falando mal de alguém."

Palavra de Vida– Fevereiro

O pai do jovem disse em altos brados: «Eu creio! Ajuda a minha pouca fé!»

«Acreditar é sentir-se olhado e amado por Deus, é saber que cada nossa oração, cada palavra, cada ação, cada acontecimento triste, alegre ou indiferente, cada doença... tudo, tudo, tudo está sob o olhar de Deus. Então, como Deus é Amor, a total confiança n'Ele vem como consequência lógica. Podemos, por isso, ter aquela intimidade que nos leva a falar muitas vezes com Ele, para Lhe expor os nossos problemas, os nossos propósitos, os nossos projetos. Cada um de nós pode abandonar-se ao seu amor, na certeza de ser compreendido, confortado, ajudado.

As crianças também vivem a Palavra de Deus. Eis uma experiência;

Um dia, na escola, os meninos estavam a gozar comigo, porque sou gordo. Eu não gostava muito que me gozassem e algumas vezes ficava a chorar. Então, fui falar com a minha professora, uma freira, e em vez de os acusar, falei com ela sobre a minha dor. Percebi que os devia perdoar e foi isso que eu fiz. (Carlos– Itália)